

O “PAI DAS DUAS BOMBAS” CHINÊS

Por Liu Zhen*



Deng Jiaxian, o pai do programa de armas nucleares da China (Weibo/Diário de Guangming).

Tido como “sincero e modesto”, Deng Jiaxian, que desenvolveu a primeira bomba atômica da China, tinha um caráter diametralmente oposto ao de Oppenheimer.

Enquanto a deslumbrante luz branca varria o deserto silencioso e a fumaça e a poeira se transformavam em uma nuvem marrom-avermelhada em forma de cogumelo, Deng Jiaxian deitou-se de bruços, com lágrimas escorrendo pelo rosto e não disse nada. O projeto que ele liderou foi um sucesso.

Sua esposa, Xu Luxi, recordou mais tarde que, seis anos antes, quando foi nomeado para o cargo pela primeira vez, não podia contar à sua família mais próxima o que iria fazer ou seu paradeiro nos próximos anos. Ele nem mesmo foi autorizado a visitar sua mãe gravemente doente enquanto trabalhava no projeto e só conseguiu chegar ao leito de morte dela depois que o teste foi concluído com sucesso em outubro de 1964.

Esta terça-feira marca o centenário do nascimento de Deng, o físico que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das bombas atômicas e de hidrogênio da China e se transformou em uma figura icônica na história do desenvolvimento militar chinês, conhecido como o “pai das duas bombas”.

Enquanto seu homólogo americano Robert Oppenheimer se tornou famoso em todo o mundo – e foi tema de uma grande cinebiografia no ano passado –, Deng permaneceu desconhecido durante toda a sua vida e seu nome só foi revelado ao público um mês antes da sua morte de câncer em 1986.

Até sua resposta ao teste foi mais prosaica que a de Oppenheimer. Embora o físico americano tenha citado a frase do Bhagavad Gita, *"Agora estou me tornando a Morte, o destruidor de mundos"*, após testar a primeira bomba atômica, de acordo com sua família Deng apenas disse: *"Vale a pena morrer por isso."*

Yang Chen-ning, ganhador do Nobel de física, que conhecia bem os dois homens, disse que eles tinham *"caráteres diametralmente opostos"*.

Ao contrário de Oppenheimer, o *"gênio inquieto, que nunca perde a oportunidade de mostrar a sua superioridade"*, Deng foi *"sempre sincero e modesto, e nunca tentou exhibir-se"*.

"De todos os intelectuais que conheci, chineses ou não, Deng era aquele com a mais verdadeira e simples honestidade dos camponeses chineses", escreveu Yang em 1993.

"Acredito que se Deng fosse americano, ele não teria conseguido liderar o projeto americano da bomba atômica. Da mesma forma, se Oppenheimer fosse chinês, não poderia ter conseguido liderar o projeto chinês da bomba atômica."

Deng nasceu em 1924 em Anhui, em uma família intelectual, e foi criado com o princípio de *"ser útil ao país"* em primeiro plano.

Ele se tornou um refugiado de guerra quando os japoneses ocuparam Pequim, então conhecida como Peiping, onde sua família morava. Ele então continuou seus estudos, primeiro na província de Yunnan, enfrentando frequentes ataques aéreos, e depois nos Estados Unidos, na Universidade Purdue, onde completou seu doutorado em menos de dois anos, em 1950.

Nove dias depois de se formar, o jovem de 26 anos embarcou de volta para a recém-criada República Popular da China. Ele disse que decidiu agir rapidamente porque sentiu que o clima político estava piorando, especialmente desde o início da Guerra da Coreia, em junho daquele ano.

Chegou bem a tempo. Dois meses depois, as ligações diretas entre os dois países foram cortadas depois que a China entrou na guerra do lado norte-coreano.

Em 1958, Deng foi escolhido para assumir o comando do programa de armas nucleares da China, que mais tarde ficou conhecido como Projeto 596, liderando uma equipe de recém-formados com idade média de 23 anos, posteriormente aumentada por vários cientistas e técnicos mais experientes.

Em setembro de 1963, eles tinham concebido uma bomba de implosão alimentada seguindo uma rota tecnológica completamente diferente daquela das potências nucleares existentes, testando com sucesso o dispositivo atômico pouco mais de um ano depois, no teste de Lop Nur, nos desertos de Xinjiang.

Deng imediatamente voltou sua atenção para o desenvolvimento de uma bomba de hidrogênio, trabalhando em estreita colaboração com o designer-chefe Yu Min, amigo de longa data, para desenvolver um roteiro capaz de reduzir significativamente o tempo e os custos do projeto. Seus planos foram

recompensados quando a China testou com sucesso o seu primeiro dispositivo termonuclear em menos de três anos, em junho de 1967.

Nesse momento, a Revolução Cultural já estava em curso, trazendo caos e rixas entre facções no instituto de investigação nuclear, mas Deng – que tentou se manter acima da política – convenceu as facções em conflito a voltarem ao trabalho, dizendo-lhes: *“Nossa primeira bomba de hidrogênio tem que sair antes da francesa!”*

Mas ele não conseguiu escapar da turbulência que varreu a China naquela época. Sua irmã teve um colapso nervoso e posteriormente morreu, sua esposa foi atacada no trabalho e sua filha foi enviada para o campo aos 14 anos, enquanto o próprio Deng foi alvo de intensas críticas públicas.

“Esses golpes contra ele e a família não poderiam ser considerados pequenos, mas a resiliência de seu caráter foi tal que, uma vez passado o golpe, ele logo conseguiu retornar à normalidade como sempre fez. Ele nunca ficou desanimado, muito menos quebrantado, e assim que suas circunstâncias melhoraram um pouco, ele começou a tentar cumprir seus planos de trabalho e avançou em direção aos seus objetivos definidos”, disse mais tarde a sua esposa Xu.

Existem alguns ecos das próprias experiências de Oppenheimer, quando perdeu muitos amigos e seu certificado de segurança depois de ter sido denunciado como suspeito de ser comunista durante o “medo vermelho” macarthista da década de 1950.

Mas, ao contrário do americano, Deng nunca foi capaz de expressar quaisquer dúvidas públicas ou discutir a dimensão moral do seu trabalho. Em vez disso, terá dito que estava concentrado em acompanhar as superpotências mundiais para que seu país não enfrentasse mais o perigo de invasão ou guerra.

“Jiaxian teve uma vida com um propósito único, dirigida conscientemente, sem hesitação, sem arrependimentos”, disse Yang.

Essa motivação o levou a continuar a pesquisa sobre a arma de nêutrons na década de 1980 e mesmo enquanto morria de câncer, ele continuou trabalhando com Yu nos planos para acelerar os testes nucleares, o último dos quais foi realizado em 29 de julho de 1996 – no 10º aniversário da morte de Deng.

A esposa de Deng disse mais tarde que ele lhe disse para enviá-lo para o hospital imediatamente assim que terminasse, dizendo *“isto é maior do que a sua vida e a minha”*.

“Sem esta proposta para acelerar o processo de testes nucleares, não haveria nova geração de armas nucleares; e sem esta nova geração de armas nucleares, é difícil imaginar como seria hoje a defesa nacional do nosso país”, escreveu o seu antigo aluno e colega Hu Side em um livro publicado este ano.

Algumas recomendações no documento ainda confidencial incluem a aceleração dos testes nucleares antes de aderir ao Tratado de Proibição Total de Testes

Nucleares, o desenvolvimento de algumas novas tecnologias de armas e o início do estudo de controle de armas nucleares, de acordo com Hu.

O câncer de Deng deveu-se provavelmente a um contato próximo com o plutônio após um teste falho em 1979, após o qual ele insistiu em ajudar na busca pelos destroços da bomba, expondo-se a fortes radiações no processo.

Seu amigo Yang Chen-ning, que seguiu um rumo diferente na vida, permanecendo nos Estados Unidos para continuar sua pesquisa e aproveitando a aclamação pública que veio com seu Prêmio Nobel, disse que Deng uma vez lhe disse que eles *“compartilhavam um caminho comum, mesmo que separado por quilômetros”*.

Descrevendo o seu amigo como *“mais próximo que um irmão”*, ele disse que conhecer Deng em 1971, na sua primeira viagem de regresso à China em mais de 20 anos, mudou a sua vida.

“Essa visita foi uma parte muito, muito importante da minha vida”, disse Yang nas comemorações de seu 100º aniversário em 2021.

Desde essa visita, suas viagens de regresso à China tornaram-se mais frequentes e ele promoveu intercâmbios acadêmicos e angariou milhões de dólares americanos para causas educativas chinesas antes de regressar definitivamente em 2017 e renunciar à sua cidadania norte-americana.

“Posso dizer [a Deng] com confiança que os segundos 50 anos da minha vida estiveram em linha com as suas expectativas de um ‘caminho comum’, e acredito que ele ficará feliz com isso.

“Deng exemplificou pessoalmente o mais elevado espírito de devoção idealizado por milhares de anos de tradição chinesa.”

Publicado no [SCMP](#).

**Liu Zhen ingressou no South China Morning Post em 2015 como repórter na redação da China. Anteriormente, trabalhou na Reuters em Pequim. Suas áreas de experiência são assuntos militares e diplomacia da China. Liu é fluente em inglês, japonês e mandarim.*
